

A técnica da determinação da degradabilidade "in situ" vem sendo bastante utilizada, atualmente, pelos pesquisadores. Porém apresenta problemas de padronização entre laboratórios. O objetivo desse trabalho foi o de obter informações sobre a variação causada pelo tamanho de partículas da amostra utilizada nessa técnica e verificar o seu efeito sobre a resposta final dos trabalhos de degradabilidade. Foram incubadas no rúmen de cinco bovinos, amostras de feno de alfafa (*Medicago sativa*, L.) com diferentes graus de moagem, obtidos em moinhos tipo Willey com diferentes peneiras (3, 2 e 1 mm). Foram utilizados os seguintes horários de incubação: 0, 6, 12, 27, 48 e 96 horas. Os resultados obtidos demonstram que houve uma diferença significativa ($P < 0,05$) entre os valores obtidos para a degradabilidade, sendo que amostras moídas em peneiras de 2 ou 1 mm possuem a mesma degradabilidade, que é superior ao valor da amostra moída em peneira de 3 mm. Portanto, pode-se concluir que o tamanho de partículas para determinação da degradabilidade "in situ" da matéria seca pode ser de 1 à 2 mm. (CNPq).